



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Situação Do Aleitamento Materno Exclusivo Em Crianças De Até Seis Meses De Vida Em Um Hospital De Juiz De Fora, Mg.

Autores: JORDANA DIAS PAES POSSANI DE SOUSA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA – SUPREMA), PATRÍCIA BOECHAT GOMES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA – SUPREMA), LUÍSA JABOUR PAZELI (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA – SUPREMA), PEDRO FELIPE DE SOUZA KER (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA – SUPREMA), SABRINA CARPANEZ VEIGA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA – SUPREMA)

Resumo: Introdução: Apesar das recomendações do Ministério da Saúde (MS), o Brasil apresenta baixas taxas de Aleitamento Materno Exclusivo (AME), sendo oportunos estudos que contribuam com a análise das condições de saúde e nutrição dos lactentes. Objetivo: Avaliar a prevalência de AME até os 6 meses de vida no ambulatório de puericultura em um hospital de nível terciário na cidade de Juiz de Fora. Métodos: Trata-se de um estudo observacional e transversal realizado após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Foram incluídos 152 lactentes, cujos prontuários foram analisados e submetidos ao questionário proposto. Destes, 110 foram excluídos, pois houve intercorrências no período neonatal que impossibilitaram o AME, consideradas um viés para o estudo. Dessa forma, 42 lactentes participaram efetivamente da análise estatística. Resultados: Em relação à idade gestacional de nascimento dos lactentes participantes, 50 estavam entre 38 a 42 semanas, 21 nasceram entre 36 e 37 semanas e o restante não foi informado. Quanto às características nutricionais dos lactentes, apenas 6 dos 42 foram amamentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de vida, representando somente 14 da amostra. Dentre as alternativas ao leite materno, 12 lactentes fizeram uso de leite materno e fórmula infantil, 10 fizeram uso apenas de fórmula infantil e 2 foram alimentados com leite de vaca e alguma farinha. 44 dos lactentes que não receberam AME já não se adaptou nos primeiros dias com o aleitamento materno. 45,2 dos lactentes participantes iniciaram o uso de alimentação complementar aos 6 meses, como recomendado pelo MS. Conclusão: Os dados analisados revelaram uma prevalência baixa de AME na amostra (14) em comparação aos dados mais recentes do MS que apontam uma prevalência de AME no Brasil no ano de 2008 de 41, o que demonstram uma extrema fragilidade nutricional da população infantil na cidade de Juiz de Fora.